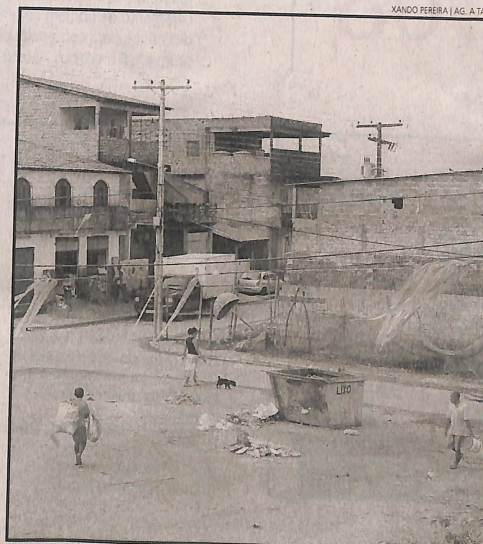




Moradores ouvidos por A TARDE apresentaram as seguintes prioridades para o bairro:



A comunidade quer reforma e construção de campos de futebol

Infra-estrutura

Esgotamento sanitário |

Construção de escadarias, pavimentação e iluminação nas ruas secundárias |

Educação

Reforma, com ampliação das escolas públicas existentes |

Construção de colégio-modelo de segundo grau |

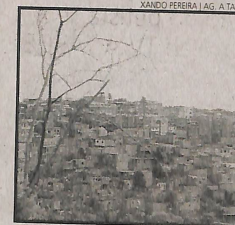
Equipar as escolas com laboratório de informática, área de esporte e lazer |

Fiscalização e mais vagas nos programas Peti e Bolsa Família |

Saúde

Construção de hospital de emergência, maternidade e postos de saúde, com equipes de programa de saúde da família |

Reforma e melhoria das unidades de saúde já existentes |



Os moradores também cobram instalação de escadarias

Emprego e Renda

Cursos de capacitação profissional e geração de emprego e renda dentro da comunidade |

Incentivo e apoio do governo para formação de cooperativas |

Segurança

Maior interatividade da polícia com a comunidade |

Instalação de Companhia da

PM no centro da EVA |

Ampliação do policiamento ostensivo |

Câmeras de segurança em transportes coletivos |

Transporte

Maior número de linhas diretas para a Estrada Velha |

Conclusão do metrô até a Estação Pirajá |

Construção de ligações entre a 29 de Maio, que liga a Paralela a BR-324, para a EVA |

Lazer

Reforma e construção de campos de futebol |

Revitalização do Parque Socioambiental de Canabrava |

Biblioteca e espaço para atividades culturais |

Construção de praça no largo de Vila Mar e de parque na grande área verde da região |

RESPOSTAS DOS CANDIDATOS

WALTER PINHEIRO

"Vou acompanhar a segurança de perto, e temos propostas sérias para combater a violência em Salvador. Com a Ronda 24 horas no Bairro, a polícia vai estar mais perto de você, porque lugar de polícia é na rua, protegendo o cidadão. Cada ronda cobrirá uma área de três quilômetros quadrados, e as viaturas não poderão sair do bairro. Criaremos uma linha direta com a cidadania. Vamos ampliar as ações do Pronasci" (Resposta repassada pela assessoria, por e-mail)





A comunidade de Jaguaripe 2 não tem acesso a serviços públicos, como educação e saúde. A violência impôs toque de recolher e as ruas ficam vazias às 19 horas

ESTRADA VELHA DO AEROPORTO | Comunidades reclamam da falta de ação na prevenção da violência

Onde está o meu direito de ir e vir ?

DANILE REBOUÇAS

dreboucas@grupoatarde.com.br

A Constituição Federal garante o que se convencionou chamar de "direito de ir e vir". Entretanto, em comunidades como Jaguaripe 2 (Nova Brasília), moradores sentem-se ameaçados pela violência e preferem se abster de sair de casa em determinados horários. Por iniciativa própria, a maioria das famílias decidiu não estar na rua após as 19 horas. Para elas, faltam educação e saúde de qualidade, espaços de lazer e cultura, referências profissionais e incentivo para mudar a realidade. Situação que não se difere da de outras regiões da Estrada Velha do Aeroporto (EVA).

Josué Firmo preside o Conselho de Moradores de Jaguaripe 2 (Comorja), localidade com cerca de 6.500 habitantes que se sentem intimidados com a falta de segurança. Josué acredita que as políticas públicas resolvem o problema, sem a necessidade de policiais armados. "Se o governo trocar uma viatura por uma sala de aula ou campo de futebol; um policial por um monitor de inclusão digital ou professor; a arma por uma bola ou instrumento musical, não veríamos isso em nossa comunidade", diz.

Principal espaço de lazer e entretenimento em Nova Brasília, o final de linha teve o cenário mudado há cerca de dois meses. Não há mais som ao vivo nos bares, nem gente caminhando na rua à noite ou final de semana. O comerciante Valdir Reis deixou de contratar o cantor que animava

“O medo de andar na rua aumentou, não precisa ninguém avisar que temos que recolher cedo”

Welton Santos, 24 anos, morador de Jaguaripe 2

as noites de seus clientes. "Temos de nos precaver dessa guerra", justifica. Segundo o Comorja, nos meses de julho e agosto, foram assassinadas cerca de 15 pessoas em Nova Brasília, a maioria por vingança.

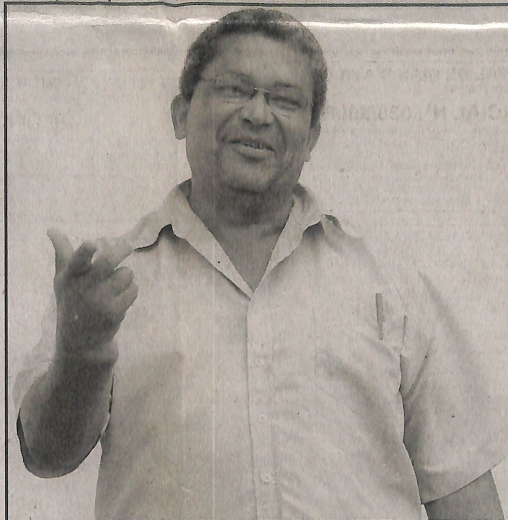
O jovem Welton Santos, 24 anos, é um dos moradores que não frequentam mais o final de linha. "Há um mês, ouvi tiros às 18h, parecia uma guerra. Nos últimos dois meses, o medo de andar na rua aumentou, não precisamos avisar que temos que recolher cedo". Welton reclama ainda da ação da polícia, que "só chega depois do fato e maltrata quem não tem nada a ver".

As escolas da região, como a Padre Hugo, deixaram de realizar as caminhadas e atividades que fazia com estudantes nas ruas. "Ficamos com medo de expor as crianças, a violência é gritante. Trabalhamos com a conscientização", relata a diretora e peda-

goga Luciane Varjão. As creches existentes são mantidas por líderes comunitários. Os programas Peti, Bolsa Família e Projovem não atingem toda a demanda. Conforme o Comorja, não possuem apoio do governo para desenvolver as atividades extracurriculares e fiscalização da frequência das crianças nas escolas.

As comunidades da EVA não têm espaço de lazer. Na Vila Mar, o largo que fica em frente à igreja espera concretização de promessa para construção de praça, feita há quatro anos, segundo Renilda Silva, uma das coordenadoras do Conselho de Mães. Ao lado, Renilda relata que há um terreno doado por uma imobiliária para construção de escola, que nunca foi feita, além de grande área verde, que poderia ser aproveitada para construção de um parque. "Nosso poder aquisitivo é muito baixo e tudo que depende do poder público, nós não temos, é muita burocracia, e falta de atenção às nossas solicitações", lamenta.

Renilda ressalta ainda a falta de unidades de ensino em Vila Mar, Vila Coração de Jesus, Bosque Real e Dois de Julho. As crianças caminham para Cajazeiras, Sete de Abril ou Pau da Lima para assistir às aulas. Para ajudar a região da EVA, as entidades comunitárias sugerem que as imobiliárias que estão construindo condomínios na área, com total infraestrutura, deem uma contrapartida para as áreas mais carentes do entorno e o futuro governante de Salvador invista na prevenção da violência.



Josué Firmo dos Santos, 49 anos, morador de Jaguaripe há 20 anos. É presidente do Conselho de Moradores de Jaguaripe 2 (Comorja), que realiza trabalhos sociais comunitários de acompanhamento familiar, inclusão digital, aulas de futebol, capoeira e música para crianças e adolescentes da Estrada Velha do Aeroporto, além de buscar parcerias e fazer encaminhamentos para cursos do Sesc.

Carência de investimentos atinge toda a Estrada Velha

"Não temos nada e falta tudo", resume Francisco dos Santos, líder de Canabrava. A dificuldade de Francisco em pontuar as principais necessidades são as mesmas das demais comunidades da EVA que se unem na Colívia (Comissão de Lideranças da Estrada Velha do Aeroporto). Quando se questionam quais as ruas que precisam de asfalto, escolas e postos de saúde que carecem de reforma, a resposta sempre é "todos".

A presença do governo na região é reduzida, às vezes, há apenas um asfalto, conforme relata representantes do Colívia. Cerca de dez entidades comunitárias, que formam a comissão, trabalham na formalização de um plano estratégico de ações para ser encaminhado aos órgãos públicos e futuros administradores.

Na área de saúde, os postos são pequenos e não atendem à demanda, faltam médicos. Na

entrada de Jardim Esperança, de acordo com o comerciante Cláudio Santos, 33 anos, há uma placa colocada há dois anos para construção de unidade de saúde, mas nada foi feito. "Os postos funcionam só para vacina; emergência, somente em São Marcos ou Samu". Cláudio contribui com as discussões do orçamento participativo e tem esperanças de que as promessas sejam cumpridas, ao menos, as prioritárias, como a intervenção na Rua da Bica.

O transporte público também não satisfaz na EVA. Para a locomoção, é preciso, na maioria das vezes, ir à Estação Pirajá ou andar quase um quilômetro para o ponto onde passa a linha Trobogy. "Às vezes levamos mais tempo dentro do ônibus do que no que vamos fazer, quem estuda fora para o curso no meio por falta de condições para se deslocar", afirma a manicure Julicene Souza, 24 anos. (D.R)

ANTÔNIO IMBASSAHY

"A violência urbana é multicausal e precisa ser combatida. A saída é a educação dos jovens, investimento em ações de entretenimento, cultura e lazer. Nossa atuação será integrada, não só na prevenção, mas também na repressão, com parcerias com Estado e União. As regiões com maior índice de criminalidade são aquelas que têm a maior ausência do poder público, e vamos atuar em todas elas" (Resposta dada pelo candidato, após sabatina A TARDE)

ACM NETO

"Para prevenir a criminalidade nas comunidades da EVA, a primeira coisa que Neto fará é o mapeamento das causas sociais e econômicas da violência. A partir daí, vai elaborar políticas públicas para combater o mal pela raiz. Também serão realizadas construções de áreas de lazer e o incentivo a atividades esportivas. Tem ainda o *Big Brother Bairro* e a *Guarda Municipal*" (Resposta enviada pela assessoria, por e-mail)

JOÃO HENRIQUE

"Nossas intervenções têm sido no sentido de prevenir. Com esse objetivo, tornamos real a Guarda Municipal, obrigamos empresas a instalar câmeras de vigilância nos ônibus. Os programas *Banho de Luz* e *Banho de Asfalto* também têm ajudado a reduzir a ocorrência de assaltos. Estaremos, em breve, instalando as câmeras de vigilância em pontos estratégicos da cidade" (Resposta repassada pela assessoria, por e-mail)

HILTON COELHO

"É preciso desenvolver um plano de segurança que envolva ação da polícia comunitária, melhor aparelhamento das polícias civis e militares, iluminação dos espaços, pavimentação das ruas e criação de espaços públicos para as comunidades. Em paralelo, vamos investir em educação, habitação e emprego, que na ausência transformam a violência em uma bola-de-neve" (Resposta dada pelo candidato, por telefone)